



DESAFIOS E APRENDIZADOS NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/SUBPROJETO PEDAGOGIA/URCA: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Camila Ribeiro de Oliveira¹
Universidade Regional do Cariri

Débora Nayara Santana da Cruz²
Universidade Regional do Cariri

Cicera Simone de Alencar Oliveira³
Universidade Regional do Cariri

Sislândia Maria Ferreira Brito⁴
Universidade Regional do Cariri

RESUMO

O presente artigo tem tema os desafios e aprendizados no residência pedagógica: um olhar reflexivo sobre a formação docente. Tem como objetivo geral analisar os desafios e aprendizados experienciados no decorrer do Programa Residência Pedagógica (PRP) lançando um olhar reflexivo sobre a formação docente, durante o período de regências na escola Tabela Expedito Pereira. Como objetivos específicos procura identificar os desafios e aprendizados adquiridos no momento das regências e refletir sobre seu impacto na formação inicial. A metodologia utilizada nessa pesquisa é bibliográfica, de caráter qualitativo. Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes autores Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima, com o livro “Estágio e Docência”, de 2017 e Libâneo (1994). Nele será relatado nossa experiência no programa com o foco no momento de atuação da prática em sala de aula. Ressalta-se os desafios e aprendizados significativos durante o período em que o programa nos proporcionou, assim como as contribuições tanto pessoal quanto profissional, ajudando na construção da identidade docente.

¹ Graduando em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: camila.ribeiro@urca.br

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: debora.nayara@urca.br

³ Mestre em Artes pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Professor da Escola de Ensino Fundamental Tempo Integral Tabela Expedito Pereira. Preceptor do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: cicerasimone.oliveira@educ.juazeiro.ce.gov.br

⁴ Doutora em Artes pela Universidade Sevilhla/Espanha. Professor da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: sislandia.brito@urca.br



Palavras-chave: Desafios. Escola. Regência. Residência Pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica, conduzido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior (CAPES), almeja apoiar projetos de residência pedagógica em Instituições de Ensino Superior. Essa iniciativa representa um estímulo para enriquecer a formação inicial de professores da educação básica que estão matriculados em cursos de licenciatura.

A temática Desafios e Aprendizados na Residência Pedagógica: Um olhar reflexivo sobre a formação docente, é de grande relevância, uma vez que se relaciona diretamente com a nossa trajetória como futuras docentes.

Ao refletir sobre os desafios e aprendizados no Residência Pedagógica, poderemos aperfeiçoar nossas habilidades de ensino e entender melhor o que é necessário para a prática educativa. Isso nos deixará mais preparadas e confiantes para lecionarem. Além disso, ao refletir sobre essa experiência, iremos aprender lições valiosas que irão nos dar mais preparo para o futuro como professoras, beneficiando não só a nós, mas também aos nossos futuros alunos.

Logo, também é importante para a instituição através da qual me insiro no programa, a Universidade Regional do Cariri – URCA, pois está diretamente ligado à formação dos futuros professores. Ao abordar os desafios e aprendizados no PRP, a universidade prepara ainda mais os alunos para a realidade da profissão, promovendo uma formação mais completa e repleta de práticas. Além disso, ao estimular a reflexão sobre a própria formação, a residência contribui para a melhoria contínua da qualidade do ensino.

Dessa maneira, o presente artigo tem como temática Desafios e Aprendizados no Residência Pedagógica: Um olhar Reflexivo a formação docente. Em que será relatado nossas experiências ao longo das regências desse programa como já mencionado, na escola E.E.F.T.I Tabelião Expedito Pereira, localizada no Juazeiro do Norte, na rua Pio XII, com a turma do 5º ano B. Diante disso, tem como problemática: quais os desafios e quais aprendizados durante o Residência Pedagógica?

Sendo assim, esse presente estudo tem como objetivo geral analisar os desafios e aprendizados proporcionados pelo Programa Residência Pedagógica com um olhar reflexivo sobre a formação docente, durante as regências na escola Tabelião Expedito Pereira. Tendo como objetivos específicos identificar os desafios e aprendizados adquiridos durante as regências e refletir sobre o impacto das regências na formação inicial.

A metodologia empregada nesta pesquisa é bibliográfica e de caráter qualitativo. Para a análise dos dados, recorreremos a autores renomados no campo da educação. Entre eles, Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima, cujo livro “Estágio e Docência”, publicado em 2017, trata da importância do estágio na formação docente. Além disso, também utilizamos o trabalho de Libâneo (1994), que contribuiu significativamente para a compreensão do tema.

Dessa forma, o artigo está organizado em dois subtítulos. O primeiro, “Identificando os Desafios e Aprendizados durante as regências”, concentra-se na análise crítica dos desafios



enfrentados durante o período das regências, bem como nos aprendizados adquiridos nesse contexto. O segundo, “Uma Visão sobre a Formação Docente durante as regências”, oferece uma perspectiva ampla e reflexiva sobre o processo de formação de docentes, abordando aspectos fundamentais para o desenvolvimento profissional na área educacional.

2. UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

O Programa Residência Pedagógica organiza a carga horária por meio da divisão em três módulos, onde cada um deles se subdivide em etapas: ambientação, planejamento e regência. Para nos prepararmos para as regências, participamos de algumas atividades na escola Tabelião Expedito Pereira, onde pudemos nós familiarizar com o ambiente, a equipe e os colegas residentes.

Além disso, demos início ao estudo do livro da segunda parte do livro “Estágio e Docência”, de Selma Garrido e Pimenta, que iríamos apresentar e realizamos dinâmicas reflexivas entre nós. Planejamos nossas aulas tanto na escola quanto em casa, para ensinar os alunos do 5º ano “B” dessa instituição.

Durante o período das regências, enfrentamos desafios significativos. A dificuldade inicial foi equilibrar o planejamento das aulas com outros compromissos da faculdade e tarefas propostas do dia a dia a serem cumpridas. Diante da grande demanda de atividades, foi necessária uma melhor reorganização pessoal para garantir que tudo fosse realizado dentro do prazo solicitado.

A transição para dar aulas no Ensino Fundamental apresentou outro desafio. Mesmo com experiência em Educação Infantil, enfrentamos inseguranças sobre como lidar com uma sala de aula maior e com estudantes nos anos iniciais, um ambiente com o qual ainda não tínhamos familiaridade. O medo de não conseguir administrar uma sala numerosa e as necessidades específicas dos alunos era uma preocupação constante, para nós. Mesmo sendo em dupla, foi difícil gerenciar o tempo durante as aulas.

Cada aluno é diferente e tem necessidades diferentes, e há pessoas que aprendem a lidar com isso. Segundo Libâneo (1994) planejar as aulas é mais do que só organizar atividades. É um momento importante de pesquisa e reflexão para ajudar a melhorar o ensino. Essa visão ressalta a sua importância para uma avaliação crítica e consciente das práticas educacionais, promovendo melhorias e inovações no processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, Pimenta e Lima (2017, p. 54-55) traz que:

Nas narrativas de estagiários sobre suas histórias de vida, é possível identificar pontos comuns no tocante aos acontecimentos, aos desafios, aos obstáculos e suas possibilidades de estudo, de trabalho, pois vivem o mesmo tempo histórico, as mesmas questões pedagógicas, políticas e econômicas da categoria profissional que escolheram. Em suas histórias, estão as marcas características da sociedade em que estão inseridos. Mobilizar os saberes da experiência é, pois, o primeiro passo em um curso de Didática e da Prática de Ensino que propõe mediar o processo de construção de identidade dos futuros professores.



Isso significa pegar tudo que eles passaram, as dificuldades e desafios, e usar isso para aprender mais. Isso é o começo em um curso de como ensinar e praticar o ensino, porque ajuda os futuros professores a entenderem quem eles são como profissionais, baseado nas suas próprias experiências e na sociedade em que vivem. Isso faz com que o ensino faça mais sentido para eles e ajuda a melhorar suas habilidades de ensinar.

Mas, apesar desses desafios, aprendemos muito. Aprendemos observando os alunos, vendo o que eles precisam e a melhor aprender. Isso nos ajudou a planejar aulas melhores. Aprendemos também a importância de falar e interagir com os alunos e construir um bom relacionamento com eles. Aprendemos a gerenciar nosso tempo e a criar planos de aula criativos para ajudar os alunos a aprenderem de forma eficaz.

É fundamental destacar também o quanto aprendemos com a preceptora Simone, professora responsável por grande parte das aulas na turma. Essa convivência proporcionou momentos de trocas de experiências únicas e enriquecedoras, ampliando nosso entendimento e habilidade em lidar com os desafios da educação. A contribuição dela foi essencial para o nosso desenvolvimento profissional e pessoal durante esse período de regências.

Assim, esta experiência reforçou em nós a paixão pela educação e o compromisso com o desenvolvimento contínuo como educadoras. Cada desafio que enfrentamos e cada sucesso que alcançamos nos lembraram por que escolhemos seguir essa carreira. Estamos animadas para continuarmos aprendendo e crescendo nesta jornada, sempre buscando maneiras de melhorar nossas habilidades e fazer a diferença na vida dos alunos.

2.1. UMA VISÃO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE DURANTE AS REGÊNCIAS

A experiência de regência foi uma oportunidade rica e única de vivenciar os desafios da profissão de professora e de refletir intensamente sobre as melhores práticas de ensino. Esse período foi fundamental para o nosso crescimento pessoal e profissional, contribuindo significativamente para a construção de uma base sólida para a nossa futura atuação como educadoras professoras.

Nas aulas ministradas, percebemos como o estágio é importante para quem está se formando para ser professor. Atuar diretamente com os estudantes nos proporcionou uma boa



preparação para a carreira docente, nos ensinando sobre comportamento em sala de aula e proporcionando vários aprendizados instruídos. Estávamos colocando em prática o que aprendemos na teoria, fortalecendo ainda mais nossa formação com as trocas de experiências durante esse período.

Sendo assim, Pimenta e Lima (2017, p. 55) destaca:

A formação passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica, o que põe os elementos para produzir a profissão docente, dotando-a de saberes específicos que não são únicos, no sentido de que não compõem um corpo acabado de conhecimentos(...)

Ou seja, para se tornar um professor, é necessário adquirir conhecimento de diversas formas. Isso pode incluir o aprendizado a partir da própria experiência, estudo de teorias especializadas e envolvimento ativo no campo da educação. Esses diferentes tipos de aprendizado contribuem para formar a carreira docente, fornecendo conhecimentos específicos.

Ao longo das aulas, começamos a descobrir e construirmos nossas próprias identidades como professoras. Este processo de autoavaliação contínua permitiu-nos refletir sobre as nossas práticas e abordagens pedagógicas, contribuindo significativamente para o nosso crescimento profissional. Como Pimenta e Lima (2017, p. 55) salientam, “o curso, o estágio, as aprendizagens e experiências e vivências dentro e fora da universidade ajudam a construir a identidade docente”.

Nesse sentido, importante que a formação inicial de professores seja completa e forte, dando ao futuro professor um aprendizado que inclui conhecimento teórico de qualidade, habilidades práticas afiadas e a capacidade de pensar criticamente. A formação de um professor deve ser vista como um processo de aprendizado e crescimento que nunca para, onde cada experiência ajuda o professor a se desenvolver.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o Programa Residência Pedagógica, marcada por muitas experiências práticas durante as regências, foi um período de aprendizagem, desenvolvimento pessoal e profissional. O



enfrentamento com desafios, como o gerenciamento do tempo e adaptação a um ambiente escolar distinto, impulsionou a nossa capacidade de resiliência, planejamento e a execução de estratégias educacionais eficazes.

A relação com os alunos e com a preceptora Simone, foi essencial. A troca de experiências com eles nos proporcionaram novas ideias e nos ajudaram a lidar melhor com as dificuldades. Essa conexão contribuiu para criar um ambiente de aprendizagem onde todos nós ganhamos. Esse vínculo fortalecido contribuiu para uma experiência de ensino e aprendizagem mutuamente benéfica, enriquecendo a jornada educacional tanto para nós quanto para os alunos.

Na escola Tabela Expedito Pereira tivemos a chance de vivenciar de perto a realidade da educação. A aplicação prática dos conceitos e técnicas de ensino aprendidos fortaleceu nossa confiança e competência como professoras. Este contato direto com o ambiente escolar e os alunos proporcionou uma preparação realista para a carreira docente, solidificando nossa formação e nos equipando melhor para os desafios futuros.

Durante esse tempo, pudemos construir nossa identidade como professoras, definindo o tipo de educadora que queremos ser. Esse processo nos mostrou a importância de sempre avaliar e refletir sobre nossa abordagem profissional, garantindo que eu continue aprendendo e crescendo em minha carreira. Esse tempo foi crucial para nós compreendermos os muitos aspectos da profissão docente.

Ademais, a experiência das regências, durante o Residência Pedagógica, permitiram a construção sólida de nossa identidade como futuras professoras. Esse tempo foi fundamental para refletir, aprender e crescer em nossa trajetória profissional. O processo reforçou a importância da avaliação e reflexão contínua, garantindo nosso desenvolvimento constante e compromisso com a excelência educacional em nossa futura carreira como educadoras.

REFERÊNCIAS

Libâneo, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

Pimenta, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência: Estágio Docentes: Formação profissional**. Brasil: Educação- 8. Ed. rev., atual. E ampl.- São Paulo: Editora Cortez, 2017.